

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PPPG
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

LEILA FERNANDA MENDES EVERTON REGO

TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO: a atuação da coordenação pedagógica no acompanhamento e orientação à utilização de vídeos na Educação Infantil



São Luís - MA

2016

Rego, Leila Fernanda Mendes Everton.

Tecnologia e educação: a atuação da coordenação pedagógica no acompanhamento e orientação à utilização de vídeos na educação infantil / Leila Fernanda Mendes Everton Rego. — São Luís, 2016.

58 f.

Orientador: Iran de Maria Leitão Nunes.

Monografia (Especialização) – Universidade Federal do Maranhão, Curso de Pós-Graduação Lato Sensu de Coordenação Pedagógica, 2016.

1. Coordenação pedagógica. 2. Educação – Tecnologia. 3. Vídeos – Educação infantil. 4. Recursos pedagógicos. I. Título.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PPPG
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

LEILA FERNANDA MENDES EVERTON REGO

TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO: a atuação da coordenação pedagógica no acompanhamento e orientação à utilização de vídeos na Educação Infantil

São Luís - MA

2016

LEILA FERNANDA MENDES EVERTON REGO

TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO: a atuação da coordenação pedagógica no acompanhamento e orientação à utilização de vídeos na Educação Infantil

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, como requisito para conclusão de curso.

Orientadora: Prof^a. Dra. Iran de Maria Leitão Nunes

São Luís - MA

2016

LEILA FERNANDA MENDES EVERTON REGO

TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO: a atuação da coordenação pedagógica no acompanhamento e orientação à utilização de vídeos na Educação Infantil

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, como requisito para conclusão de curso.

São Luís: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dra. Iran de Maria Leitão Nunes (Orientadora)
Universidade Federal do Maranhão

Prof^ª. Ms. Alda Margarete Silva Farias Santiago
Universidade Federal do Maranhão

Prof^ª. Dra. Verônica Lima Carneiro Moreira
Universidade Federal do Maranhão

A Deus, minha força. À minha família e amigos pelo apoio. À minha orientadora pela persistência e incentivo à conclusão do trabalho.

AGRADECIMENTOS

Sabe-se que na vida nem tudo é simples e fácil de conquistar. Por isso, faz-se necessário lembrarmos sempre de agradecer a tudo e todas as pessoas que nos acompanham e acreditam em nossa capacidade. Assim, manifesto a minha gratidão:

- ✓ A Deus, pela dádiva da sabedoria e força para enfrentar os obstáculos que se apresentam no decorrer da vida;

- ✓ À minha família, pelo amor, apoio e companheirismo;

- ✓ À professora orientadora Dra. Iran de Maria Leitão Nunes, à coordenação geral do Curso de Especialização em Coordenação pedagógica, à equipe de professores e tutores, pela paciência, persistência, compreensão e auxílio;

- ✓ À Universidade Federal do Maranhão – UFMA, pela oferta do curso;

- ✓ Aos amigos e companheiros de trabalho, em especial à Arlete Rodrigues, pelo incentivo e companheirismo.

- ✓ À UEB foco de pesquisa, especialmente a gestora, a coordenadora pedagógica e equipe de professoras, pela disponibilidade e contribuição na efetivação da pesquisa.

*"Sem a curiosidade que me move,
que me inquieta, que me insere na
busca, não aprendo nem ensino".*

Paulo Freire

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar a ação da coordenação pedagógica no acompanhamento da rotina docente na educação infantil, no que tange à seleção e utilização de vídeos como recursos pedagógicos. Para tanto, foram utilizados como instrumentos de coleta de dados a observação da rotina pedagógica nas turmas da Educação Infantil em uma UEB no município de Paço do Lumiar -MA e questionários de perguntas abertas e fechadas direcionadas aos docentes, coordenação pedagógica e gestão. Com o intuito de ampliar a visão sobre o assunto e possibilitar uma análise reflexiva acerca dos resultados obtidos, buscou-se fundamentar esta pesquisa em teóricos como MORAN (2007), SETTE (2005) e LIBÂNEO (2005). A utilização de vídeos como recursos pedagógicos em turmas de educação infantil tornou-se uma rotina. As crianças são fascinadas por imagens, assim, o vídeo tem sido visto como uma excelente estratégia. Entretanto, planejar a utilização desse recurso requer responsabilidade e compromisso docente, pois os objetivos precisam estar bem definidos para que se atinjam resultados verdadeiramente proveitosos. O coordenador pedagógico, como parte do grupo gestor da instituição, é figura essencial para atuar na articulação e contribuição de práticas pedagógicas eficientes e eficazes. Percebeu-se, então, que o processo de seleção, execução e avaliação de vídeos como recurso pedagógico nas turmas de Educação Infantil da escola pesquisada, não contempla os cuidados necessários para resultados pedagogicamente satisfatórios. Da mesma forma, a atuação da coordenação pedagógica nesse processo não tem sido suficiente para torná-la uma estratégia eficiente e eficaz.

Palavras-chave: Educação Infantil; Recursos pedagógicos; Vídeo; Coordenação Pedagógica;

ABSTRACT

This study had as objective to analyze the action of pedagogical coordination in the accompaniment of the teacher routine in the children's education, in what concerns the selection and use of videos as pedagogical resources. In order to do so, the observation of the pedagogical routine in the classes of Early Childhood Education in a UEB in the municipality of Paço do Lumiar -MA and questionnaires of open and closed questions addressed to teachers, pedagogical coordination and management were used as instruments of data collection. In order to broaden the view on the subject and make possible a reflexive analysis about the obtained results, we sought to base this research on theoreticians such as MORAN (2007), SETTE (2005) and LIBÂNEO (2005). The use of videos as educational resources in early childhood classes has become a routine. Children are fascinated by images, so video has been seen as an excellent strategy. However, planning the use of this resource requires teacher responsibility and commitment, since the objectives need to be well defined to achieve truly beneficial results. The pedagogical coordinator, as part of the management group of the institution, is an essential figure to act in the articulation and contribution of efficient and effective pedagogical practices. It was noticed, then, that the process of selection, execution and evaluation of videos as a pedagogical resource in the classes of Early Childhood Education of the researched school does not contemplate the necessary care for pedagogically satisfactory results. Similarly, the performance of pedagogical coordination in this process has not been enough to make it an efficient and effective strategy.

Keywords: Child Education; Pedagogical resources; Video; Pedagogical Coordination;

LISTA DE SIGLAS

U.E.B - Unidade de Educação Básica	15
TV - Televisão	17
TIC - Tecnologias da Informação e Comunicação	18
PPP – Projeto Político Pedagógico	26
RCNEI - Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil	33

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - Frequência na utilização do vídeo como recurso pedagógico.....	39
GRÁFICO 2 - Atuação da coordenação pedagógica na ELABORAÇÃO do planejamento docente.....	43
GRÁFICO 3 - Atuação da coordenação pedagógica na EXECUÇÃO do planejamento docente.....	43

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES	17
2.1 As Tecnologias de Informação e a Comunicação na Escola	17
2.2 O vídeo como recurso pedagógico	20
2.3 A criança e a mídia audiovisual no espaço escolar	23
3 A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E A EDUCAÇÃO INFANTIL	26
3.1 O coordenador pedagógico e suas funções	26
3.2 O Coordenador Pedagógico e a formação continuada docente	29
3.3 O trabalho da coordenação pedagógica na Educação Infantil	32
4 A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E A UTILIZAÇÃO DE VÍDEOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL, NO MUNICÍPIO DE PAÇO DO LUMIAR-MA	35
4.1 O acompanhamento da coordenação pedagógica no processo de utilização de vídeos como recurso pedagógico	36
4.2 A atuação da Coordenação Pedagógica na escola: desafios e perspectivas	46
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
REFERÊNCIAS	50
APÊNDICES	52

1 INTRODUÇÃO

Historicamente, a educação tem evoluído de acordo com as necessidades sociais, políticas e econômicas de cada época. A globalização, as mudanças e progressos tecnológicos estão entre as principais causas da evolução e transformação do setor educacional em nosso país. Assim, faz-se necessário discutir e refletir sobre a incorporação das diversas tecnologias no campo da educação, bem como seus desafios e perspectivas.

Sendo a escola um espaço privilegiado para a construção do conhecimento e de socialização do saber, recai sobre ela e, principalmente, sobre o profissional docente, a dinâmica de utilização dos mais diversos aparatos tecnológicos que, atualmente, estão presentes na sociedade, na vida dos alunos e na Escola. Contudo, isso só será possível a partir de um planejamento adequado, que valorize o processo de ensino e aprendizagem agregando as tecnologias de informação e comunicação como ferramentas de apoio pedagógico, que complementem e facilitem o processo.

Na rotina escolar, especialmente, na ação docente, é comum observar a predominância dos mais diversos recursos tecnológicos, como por exemplo, vídeo, impressos, internet, entre outros. Dessa forma, criar situações de aprendizagem a partir da utilização desses recursos é sinônimo de inovação e novas perspectivas de ensino e aprendizagem. Entretanto, é evidente que novas competências são exigidas aos docentes para a realização desse trabalho pedagógico.

Na Educação Infantil existe uma preocupação constante em proporcionar atividades lúdicas que resultem em aprendizagem significativa para o desenvolvimento integral da criança. Dentre os inúmeros recursos tecnológicos, a utilização de vídeos tem sido uma das grandes alternativas para transformar a sala de aula em um ambiente atrativo e agradável. Porém, é preciso estar atento ao planejamento e aos propósitos pedagógicos desses recursos tecnológicos. O vídeo pode ser muito útil em sala de aula, mas o professor precisa ter alguns cuidados antes, durante e após a sua exibição.

Neste cenário, no qual a ação docente necessita de constante acompanhamento e orientação, entra em cena uma figura de grande relevância para o ambiente educacional: a coordenação pedagógica. Dentre suas inúmeras funções,

cuidar do bom andamento do processo de ensino e aprendizagem é ação indispensável. Ou seja, é essencial que o Coordenador Pedagógico esteja preparado para participar efetivamente do planejamento e da implementação dessas mudanças, propiciando espaços e ações junto aos atores envolvidos nos processos educacionais, de forma que a utilização dos instrumentos tecnológicos seja parte integrante do fazer pedagógico.

Nessas perspectivas, despertou-se o interesse em analisar a ação da coordenação pedagógica no acompanhamento da rotina docente na educação infantil, no que tange à seleção e utilização de vídeos como recursos pedagógicos. Isto é, como a coordenação pedagógica acompanha a seleção e utilização de vídeos como recursos didáticos na educação infantil? Como é feito o planejamento para a utilização de vídeos na educação infantil? Como coordenação e docentes acompanham e avaliam os resultados obtidos a partir da utilização de vídeos como recursos didáticos?

Essas e outras questões emanaram da curiosidade em desvendar a relação entre coordenação pedagógica e equipe docente no cotidiano das turmas de Educação Infantil, desde o planejamento à execução de situações de ensino e aprendizagem diversas, como por exemplo, a utilização de vídeos como recurso pedagógico tomando como referência as turmas de uma Unidade de Educação Básica, no município de Paço do Lumiar - MA. Para tanto, com o intuito de ampliar a visão sobre o assunto e possibilitar uma análise reflexiva acerca dos resultados obtidos, buscou-se fundamentar esta pesquisa em teóricos como MORAN (2007), SETTE (2005) e LIBÂNEO (2005).

A pesquisa iniciou-se no mês de Junho de 2016, com a seleção do objeto de estudo e de materiais bibliográficos para a efetivação da mesma. Optou-se pela modalidade de ensino Educação Infantil, a partir das turmas da UEB escolhida, pertencente à rede pública municipal de ensino de Paço do Lumiar - MA. A escolha efetivou-se pelo fato da escola contar com turmas da Educação Infantil, e ter recursos tecnológicos disponíveis, e de já existir uma relação com diversos profissionais da referida instituição de ensino, o que facilitou o acesso à pesquisa e análise das informações.

A proposta foi uma análise sobre a atuação da coordenação pedagógica no acompanhamento e orientação à utilização de vídeos como recursos didáticos em turmas da Educação Infantil em uma UEB do município de Paço do Lumiar - MA.

Portanto, um estudo de caso, que conforme Yin (2001) "é uma estratégia de pesquisa que compreende um método que abrange tudo em abordagens específicas de coletas e análise de dados". O método de abordagem utilizado foi o fenomenológico, que consiste na descrição direta da experiência tal como ela é.

Foram utilizados como instrumentos de coleta de dados a observação da rotina pedagógica nas turmas da Educação Infantil e questionários de perguntas abertas e fechadas direcionadas a 03 (três) docentes atuantes na Educação Infantil, 01 (uma) coordenadora pedagógica e (01) gestora geral da referida instituição de ensino. Desta forma, para analisar e relatar os resultados desta pesquisa distribuiu-se a monografia em 03 (três) capítulos:

O primeiro capítulo aponta algumas considerações sobre a relação histórica entre tecnologia e educação, discorrendo sobre a inserção das Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC na sociedade e no ambiente escolar, bem como da relação da criança com a mídia audiovisual. No segundo capítulo, é realizada uma abordagem sobre o papel da coordenação pedagógica na rotina escolar, destacando suas funções, seus desafios na formação continuada de docentes e no trabalho com a Educação Infantil. Por fim, no terceiro e último capítulo, apresenta-se a análise dos resultados obtidos sobre a atuação da coordenação pedagógica no acompanhamento e orientação à rotina docente, tendo como foco a utilização de vídeos como recursos pedagógicos em turmas da Educação Infantil, em uma UEB do município de Paço do Lumiar - MA.

Deste modo, espera-se que os resultados desta pesquisa apontem caminhos que possam contribuir com a ação da coordenação pedagógica no acompanhamento e orientação à rotina docente, favorecendo o desenvolvimento de boas estratégias para a utilização do vídeo como recurso pedagógico na Educação Infantil.

2 TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

2.1 As Tecnologias de Informação e Comunicação na Escola

Ao longo da história o homem foi construindo ferramentas, desenvolvendo técnicas e tecnologias com intuito de dominar a natureza, garantir a sobrevivência e melhorar a qualidade de vida. Aos poucos, a tecnologia se tornou objeto de necessidade e desejo. Ela pode encantar, envolver, aprisionar, motivar, inovar e construir novas possibilidades. Na educação, está de maneira aparentemente natural, relacionada ao sentido de inovação, motivação, progresso, modernização e mudança.

Dessa forma, o telefone, o cinema, o rádio, as revistas e a televisão se constituíram em um sistema que, com o passar dos anos, transformou-se em aparato de última geração ao integrar outros avanços tecnológicos mais recentes como telefones celulares, TV interativa e a Internet. Isto é, o avanço tecnológico foi se fazendo presente em todos os setores da vida social e, na educação, não poderia ser diferente, pois o impacto desse avanço se efetiva como processo social atingindo todas as instituições, invadindo a vida do homem no interior de sua casa, na rua onde mora, nas salas de aulas com os alunos, etc.

As reflexões em torno do assunto mídia e educação vem sendo aprofundadas há várias décadas dado a constatação de sua influência na formação do sujeito contemporâneo e da necessidade em explorar o assunto diante do rápido desenvolvimento das novas tecnologias de informação e comunicação. O avanço da ciência e da tecnologia e a incorporação das TIC no cotidiano escolar ganham espaço crescente no debate teórico.

Para MORAN (2007),

As tecnologias são pontes que abrem a sala de aula para o mundo, que representam, medeiam o nosso conhecimento do mundo. São diferentes formas de representação da realidade, de forma mais abstrata ou concreta, mais estática ou dinâmica, mais linear ou paralela, mas todas elas, combinadas, integradas, possibilitam uma melhor apreensão da realidade e o desenvolvimento de todas as potencialidades do educando, dos diferentes tipos de inteligência, habilidades e atitudes. (MORAN, 2007, p. 164)

A escola é considerada um espaço privilegiado para formar cidadãos críticos, capacitados e capazes de transformar sua realidade social, pois é nesse ambiente que o cidadão se depara com a diversidade, que passa a conhecer os variados tipos de conhecimentos, sejam humanos, sociais ou exatos e aprende a se reconhecer como elo principal para mudanças sociais.

As relações entre educação e sociedade estão cada vez mais amplas e distintas, a sociedade cobra uma educação de qualidade, a educação cobra sujeitos mais responsáveis e coerentes com o processo educacional e, assim, ambos começam a perceber que é necessária uma parceria, isto é, trabalho em equipe, a junção de ideias para objetivos comuns. A escola é uma instituição que consiste na socialização dos saberes, dessa forma, deve proporcionar instrumentos necessários para aprendizagem e formação do cidadão.

O desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC modifica, a cada dia, a sociedade nas diversas áreas do conhecimento e, na educação, não é diferente. Ou seja, a educação corresponde a uma área na qual as tecnologias podem potencializar os processos pedagógicos. Assim, pode ser considerada um instrumento de transformação social, a serviço do exercício da cidadania, bem como de apoio ao processo de aprendizagem.

Em palestra proferida no evento "Programa TV Escola - Capacitação de Gerentes", realizado pela COPEAD/SEED/MEC em Belo Horizonte e Fortaleza, no ano de 1999, MORAN destaca:

Um dos projetos políticos mais importantes é que a sociedade encontre formas de diminuir a distância que separa no acesso à informação entre os que podem e os que não podem pagar por ela. As escolas públicas, comunidades carentes precisam ter esse acesso garantido para não ficarem condenadas à segregação definitiva, ao analfabetismo tecnológico, ao ensino de quinta classe. Na sociedade da informação, todos estão reaprendendo a conhecer, a comunicar-se, a ensinar; reaprendendo a integrar o humano e o tecnológico; a integrar o individual, o grupal e o social. É importante conectar sempre o ensino com a vida do aluno. Chegar ao aluno por todos os caminhos possíveis: pela experiência, pela imagem, pelo som, pela representação (dramatizações, simulações), pela multimídia, pela interação online e offline.

Neste sentido, compreende-se que o uso de diversos instrumentos tecnológicos e midiáticos na atualidade não pode ser restrito nem tampouco significar um privilégio de alguns. Cabe aos governos a definição de políticas públicas que garantam essa oportunidade a todos os segmentos da população, quaisquer que sejam as atividades que desempenhem e os níveis de escolarização

que possuam. No âmbito da escola, as tecnologias não devem ser utilizadas como apêndices e tratadas de forma isolada. Sua incorporação no cotidiano da escola deve estar integrada tanto na construção quanto no desenvolvimento do seu projeto político pedagógico.

As instâncias governamentais reconhecem que:

[...] o emprego pedagógico do rádio e TV [...] amplia sobremaneira o acesso à informação, auxilia a formação do leitor crítico das diferentes mídias e possibilita a entrada na escola das discussões mais atuais, amplia a possibilidade de exploração de temas e de uso de formatos mais interessantes para a apresentação de informações (BRASIL, 2005, p. 9).

Tal compreensão se amplia ao dimensionar as possibilidades da web:

[...] texto, som e imagem se encontram e intercombinam criando a possibilidade de navegar através de diferentes suportes de informática. Uma mesma informação pode se apresentar sob diferentes formatos, ampliando as possibilidades de aprendizagem (BRASIL, 2005, p. 10).

Contudo, trata-se de uma missão complexa que exige, em primeira instância, mudanças nas estruturas organizacionais das instituições envolvidas, implantação de infraestrutura adequada e formação dos agentes educacionais.

Essa interface, tanto de caráter didático-pedagógico quanto político, das tecnologias educacionais, quando devidamente democratizado o acesso, pode ser um importante meio para potencializar a formação de sujeitos como produtores e difusores da criação humana, condizente com um sistema educacional emancipatório, tal como explicita SETTE (2005, p. 02):

As TIC oportunizam ao estudante não apenas o acesso ao conhecimento humano, disponibilizado em meio digital ou via interatividade (in)direta com autores e leitores, mas, principalmente, a produção e difusão de sua própria criação. Esses novos meios de comunicação, quando democratizados, acessíveis a todos, ensinam e dão voz e poder ao cidadão.

Neste sentido, a inserção das TIC no cotidiano escolar deve ser tratada com atenção, requerendo apropriação dos instrumentos, conhecimento de seu potencial, clareza de seu papel, responsabilidade na proposição, participação da comunidade interna e externa à escola e compromisso de todos os envolvidos no processo.

2.2 O vídeo como recurso pedagógico

Dentre as várias tecnologias que tem se destacado nos últimos anos, o vídeo tem sido uma das mais populares e, embora tenha se tornado um recurso de fácil acesso, o uso em sala de aula somente se deu a partir da década de 90. MORAN (1993) foi um dos primeiros a escrever sobre o assunto no Brasil.

Entretanto, a incorporação dessa tecnologia pelas instituições de ensino e pelos professores não é tão simples quanto parece, até hoje, grande parte dos profissionais da educação enfrenta dificuldades para empregar a tecnologia audiovisual como um recurso pedagógico, principalmente, pelo desconhecimento das potencialidades dessa mídia no processo de ensino e aprendizagem.

O vídeo está chegando à sala de aula. E dele se espera, como em tecnologias anteriores, soluções imediatas para os problemas crônicos do ensino-aprendizagem. O vídeo ajuda a um bom professor, atrai os alunos, mas não modifica substancialmente a relação pedagógica. Aproxima a sala de aula do cotidiano, das linguagens de aprendizagem e comunicação da sociedade urbana, mas também introduz novas questões no processo educacional. (MORAN, 1993, p. 33).

Ao analisar o papel do vídeo no processo de ensino e aprendizagem, Ferrés (1996) define alguns critérios para sua utilização em sala de aula, dentre eles, a necessidade de promover mudanças nas estruturas, isto é, redefinir o olhar e o fazer pedagógico, os quais incorporam o audiovisual como mero auxiliar na prática educacional cotidiana. Usar o vídeo como recurso audiovisual não significa abandonar os meios didáticos tradicionais, porém, sugere um redirecionamento da função destes. Um bom uso dos recursos didáticos na prática pedagógica - seja de tecnologias avançadas ou tradicionais - deve levar em consideração as condições e atributos de cada meio, a adequabilidade ao conteúdo e as características do aluno.

Na Educação Infantil, o professor possui uma responsabilidade muito grande na formação da personalidade da criança e, estar atento às suas etapas de desenvolvimento e aprendizagem é fundamental. Isto é, compreendendo como as crianças aprendem e se desenvolvem, é mais fácil perceber suas necessidades e seus avanços, sendo possível, ainda, buscar e/ou ressignificar estratégias de ensino e aprendizagem. Paralelamente, preocupa-se em proporcionar atividades lúdicas que resultem em aprendizagem. O objetivo é desenvolver várias habilidades

necessárias e importantes para o desenvolvimento integral da criança, sem que elas percam o prazer de estar na escola.

Atualmente, a utilização de vídeos como recursos pedagógicos em turmas de educação infantil tornou-se uma rotina. As crianças são fascinadas por imagens, assim, o vídeo tem sido visto como uma excelente estratégia. Entretanto, planejar a utilização desse recurso requer responsabilidade e compromisso docente, pois os objetivos precisam estar bem definidos para que se atinjam resultados verdadeiramente proveitosos.

MORAN (1995) destaca algumas maneiras inadequadas de utilização do vídeo como recurso pedagógico, como por exemplo:

- ✓ **Vídeo tapa buraco:** situação na qual se coloca um vídeo diante de um problema inesperado, como por exemplo, ausência do professor;
- ✓ **Vídeo enrolação:** quando se exibe um vídeo sem muita ligação com a disciplina / conteúdo;
- ✓ **Vídeo deslumbramento:** Quando o professor que acaba de descobrir o uso do vídeo costuma empolgar-se e utiliza o vídeo em todas as aulas, esquecendo outras estratégias mais pertinentes;
- ✓ **Só vídeo:** quando o vídeo é exibido sem nenhuma discussão para integrá-lo ao assunto de aula;

Diante do exposto, o autor nos revela que tais formas de utilizar o vídeo em sala de aula desfavorecem as oportunidades que esse recurso propicia, diminuindo a sua eficácia e empobrecendo o processo de ensino e aprendizagem. Em contrapartida, caso haja planejamento e contextualização, os resultados podem ser verdadeiramente significativos.

Nessas perspectivas, o autor apresenta algumas propostas de utilização desse recurso que podem garantir experiências satisfatórias tanto para os docentes quanto para os alunos:

Vídeo como **sensibilização:** Uma maneira de introduzir um novo assunto, despertando a curiosidade, a motivação para novos temas, facilitando o desejo de pesquisa nos alunos;

- ✓ Vídeo como **ilustração:** O vídeo muitas vezes ajuda a mostrar o que se fala em aula, a compor cenários desconhecidos dos alunos. Ou seja, um vídeo traz para a sala de aula realidades distante dos alunos, como por exemplo, a Amazônia ou a África. A vida se aproxima da escola através do vídeo.

- ✓ Vídeo como **simulação**: o vídeo pode simular experiências diversas, como uma ilustração mais sofisticada;
- ✓ Vídeo como **conteúdo de ensino**: apresenta temas, permitindo a interpretação e abordagens interdisciplinares; entre outras.

As potencialidades do vídeo como recurso didático possibilitam ao professor a ascensão de informador para mediador, provocando a autonomia do aluno, pois na maioria das vezes, a imagem mostra-se muito eficaz na hora de provocar emoções. Sendo assim, o vídeo desempenha um papel importante com sua capacidade de provocar emoções e sensações.

Entretanto, faz-se necessário ao docente alguns cuidados antes, durante e após a sua exibição. Antes da exibição, é fundamental o conhecimento prévio do material, verificando a qualidade da cópia, do som, deixando-o pronto para a exibição e programar, com antecedência, comentários e questionamentos a serem trabalhados com os alunos. Além disso, é preciso estar atento à sua adequação com o conteúdo trabalhado, da atenção à faixa etária dos alunos, para que seja um recurso facilitador.

Portanto, o vídeo é um recurso que desperta a atenção e curiosidade dos alunos, fazendo com que eles tenham a oportunidade de observar, destacar, opinar e fazer as suas próprias intervenções e conclusões. Assim sendo, o vídeo torna-se um recurso de bom rendimento quando o docente adéqua-o à sua proposta de ensino e aos seus conteúdos, traçando objetivos pedagógicos condizentes com a realidade da sua turma.

MORAN (1994) destaca que, por si só, a integração do vídeo ao cotidiano da sala de aula não muda a relação ensino e aprendizagem. Serve, no entanto, para aproximar o ambiente educacional das relações cotidianas, das linguagens e dos códigos da sociedade urbana, levantando novas questões durante o processo.

2.3 A criança e a mídia audiovisual no espaço escolar

A linguagem audiovisual é composta pela junção dos elementos sonoros e visuais. Assim, estamos nos referindo a uma forma de comunicação direcionada a dois sentidos humanos: a visão e a audição. Atualmente, a criança convive frequentemente com a linguagem audiovisual, por meio do rádio, da televisão, do celular, dos vídeos, seja em casa ou na escola. Trata-se de uma modalidade de comunicação que vem ganhando força no cotidiano infantil, no qual a criança passa a ter contato com novos signos, códigos e valores, que podem influenciar seu desenvolvimento em diversos aspectos: estético, cognitivo, social e psicológico. Sob este ponto de vista, é imprescindível a utilização desta linguagem no espaço educacional.

Quando a criança chega ao espaço da educação formal já traz, impregnada no seu comportamento cultural, os resíduos dessa história e desses hábitos de fruir a comunicação audiovisual. É também no ambiente familiar que a criança vai desenvolvendo as suas conexões cerebrais, os seus roteiros mentais, emocionais e suas linguagens. Para MORAN (1999),

A relação com a mídia eletrônica é prazerosa - ninguém obriga - é feita através da sedução, da emoção, da exploração sensorial, da narrativa - aprendemos vendo as histórias dos outros e as histórias que os outros nos contam. Mesmo durante o período escolar a mídia mostra o mundo de outra forma - mais fácil, agradável, compacta - sem precisar fazer esforço. Ela fala do cotidiano, dos sentimentos, das novidades. A mídia continua educando como contraponto à educação convencional, educa enquanto estamos entretidos.

Os Meios de Comunicação operam imediatamente com o sensível, o concreto, principalmente, a imagem em movimento. Ao mesmo tempo utilizam a linguagem conceitual, falada e escrita, mais formalizada e racional. Imagem, palavra e música se integram dentro de um contexto comunicacional afetivo, de forte impacto emocional, que facilita e predispõe a aceitar mais facilmente as mensagens.

A força da linguagem audiovisual diz muito mais do que captamos, chega simultaneamente por muitos mais caminhos do que conscientemente percebemos e encontra dentro de nós uma repercussão em imagens básicas, centrais, simbólicas, com as quais nos identificamos ou que se relacionam conosco de alguma forma. A mídia contagia e contamina nossa percepção de mundo, nossa apreensão visual e

nossos processos de criação. Contagia porque ao entrar em contato com ela, na captura ativa e sensível de sentidos, nos projetamos e deslizamos em seus produtos. Mais do que ser objeto de leitura, o audiovisual nos constitui, contamina nosso modo de ver, pensar e sentir.

O artigo 71 do Estatuto da Criança e do Adolescente diz que o público infanto-juvenil tem direito, entre outros elementos, a cultura que "respeite sua condição peculiar de pessoa em desenvolvimento". Se a criança já chega à escola com tantas informações, devem-se direcionar essas aprendizagens já adquiridas a fim de se desenvolver um processo de ensino e aprendizagem eficiente e eficaz. Neste sentido, a utilização da televisão e do vídeo, por exemplo, é de grande importância enquanto recurso pedagógico e, se bem planejados e executados, enriquecem a aula, o ambiente escolar e proporcionam uma aprendizagem mais significativa. É preciso lembrar, no entanto, que ao final do processo, as crianças precisam ser capazes de argumentar, ter opinião própria e filtrar informações de forma crítica e usá-las em seu benefício.

A escola é um ambiente privilegiado, no qual se aprende o caminho do sucesso, da arte de bem viver e conviver. Para tanto, faz-se necessário ousar cada vez mais, tornando este espaço um lugar propício para aprendizagem. É fundamental conquistar as crianças de maneira que o processo de ensinar e aprender torne-se um momento de prazer, acompanhado da evolução dos tempos, incorporando cada vez mais as novas tecnologias no ensino.

O uso das tecnologias na educação infantil, por sua vez, nos leva a refletir sobre as novas formas de construção do conhecimento, desenvolvimento de atividades, múltiplas linguagens e processos de construção de identidades. A leitura de imagens, assim como a leitura nos livros requer estratégias, pois o olhar capta a imagem, antes mesmo que a palavra seja pronunciada, pensada. As imagens atingem as crianças em seu ponto mais sensível: os olhos. E, criança, exterioriza tudo que vê ou sente. Todas as crianças manifestam uma curiosidade própria de quem está desvendando o mundo. A manutenção da curiosidade e desenvolvimento da criatividade são consequências de um ambiente mais interativo, problematizador, diversificado e aberto às explorações infantis.

Em pesquisas mais recentes, autores como MORAN (1994) enfatizam que o conhecimento acontece de forma interligada, entretanto, com foco em caminhos diferentes para cada pessoa. Uns se apoiam mais no visual, outros no sonoro,

outros no sinestésico. Os meios de comunicação desenvolvem linguagem complementares, supostas, que atingem o indivíduo por todos os sentidos, principalmente com a emoção e, conseguem que cada um encontre a forma de compreensão para a qual está mais apto. Propõe também uma lógica menos rígida, lúdica, interativa, mais conectiva, dinâmica, provisória, mais próxima à sensibilidade das crianças de hoje, o que muitas vezes traz críticas para a visão de alguns educadores tradicionais e menos flexíveis.

Para MORAN, o racional e o visual são caminhos mais rápidos para o conhecimento e para a comunicação. Pela razão de que:

[...] organizamos, sistematizamos, hierarquizamos, priorizamos, relacionamos, sequencializamos, causalizamos os dados que nos chegam de forma caótica, dispersa, ininteligível. O racional explica, contextualiza, aprofunda as dimensões sensoriais e intuitivas. Mas, sem estas se torna reducionistas, simplificador, incompleto. O caminho para o conhecimento integral funciona melhor, se começar pela indução, pela experiência concreta, vivida sensorial e vai incorporando a intuição, o emocional e o racional (MORAN, 1994, p. 237).

Desta maneira, as experiências, formas de conviver, brincadeiras das crianças, estruturam-se e desenvolvem-se de maneiras diferentes de outras épocas, devido às distintas expressões das novas tecnologias e dos meios de comunicação, redimensionando a função de seu universo imaginário. A escola pode ser este espaço de desenvolvimento da habilidade imaginativa por meio de experiências que estimulem a experimentação, a exploração, a crítica e a criação. Pois, é conhecendo, explorando e criando que as crianças aprendem e se constituem enquanto sujeitos. E, as mídias oferecem essa oportunidade de aprender a aprender.

3 A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E A EDUCAÇÃO INFANTIL

3.1 O coordenador pedagógico e suas funções

O coordenador pedagógico, como parte do grupo gestor da instituição, é figura essencial para atuar na articulação e contribuição de práticas pedagógicas eficientes e eficazes. No que tange às suas funções, a interação com os docentes encontra-se na base, pois, a partir daí, fica mais fácil sugerir caminhos e propor reflexões. O coordenador pedagógico é, dentre outras características, um líder e, como tal, deve conquistar a sua equipe. Para tanto, faz-se necessário a constante busca de informação, de estudos e novos conhecimentos.

AUGUSTO (2006) cita algumas das atribuições da coordenação pedagógica que contemplam uma visão ampla da importância da atuação desse profissional nas escolas, como por exemplo, *"organizar o produto da reflexão dos professores, do planejamento, dos planos de ensino e da avaliação da prática."* De fato, são atividades inerentes à realidade escolar e que, se executadas com compromisso e responsabilidade, contribuem para um processo educacional de qualidade.

O planejamento escolar caracteriza-se como meio, por excelência, do exercício do trabalho pedagógico de forma coletiva, que possibilita a superação da forma fragmentada e burocrática da rotina pedagógica. Assim, cabe ao coordenador pedagógico mediar esse processo, acompanhando e orientando a sua equipe docente. Neste caso, um instrumento que serve de guia para o planejamento - seja a curto ou longo prazo - é o Projeto Político Pedagógico - PPP, em que estão explicitados os ideais pedagógicos da escola. Com o documento em mãos, é possível planejar ações que dialoguem com esses ideais.

Para atender à tantas demandas, dentre as inúmeras características do coordenador pedagógico, cuidar das relações interpessoais é sempre um caminho a ser seguido. A educação é uma parceria e, para esse profissional, é essencial a promoção do diálogo entre o educador, o educando e a educação, bem como, de toda a comunidade escolar. Nem sempre é fácil para professores e demais membros da escola compreender as ações do coordenador pedagógico, o que pode gerar dúvidas, estranhamento e até mesmo, conflitos. AUGUSTO (2006), em entrevista à

Revista Nova Escola, destaca que "além do que se passa dentro das quatro paredes da sala de aula, há muito mais a aprender no convívio do coletivo - no parque, no refeitório, na rua, na comunidade. A dinâmica nesses espaços deve ser ritmada pelo coordenador." No entanto, todo o trabalho do coordenador só é possível a partir de um espaço coletivo de debate, principalmente, com os professores, pois a partir dessa interação, a figura do coordenador pode promover a reflexão contínua junto aos professores sobre a prática pedagógica e seus espaços.

Vale destacar que as dúvidas, o estranhamento, os conflitos podem contribuir para um processo pedagógico muito mais enriquecido, norteado de discussões e construções coletivas. A aceitação imediata de ideias, sem questionamentos e/ou contribuições, na maioria das vezes, resulta em uma prática pedagógica "vazia", "mecânica", sem grandes resultados. Entretanto, é importante a compreensão (por todos os envolvidos) que a construção de conhecimento junto aos professores não acontece porque o coordenador ensina o professor como ensinar, mas porque existe o intercâmbio entre eles e o espaço que os cerca.

Sabe-se que, em quaisquer espaços, construir um ambiente democrático não é tarefa fácil e, por isso, não é empreitada para apenas um elemento. Neste sentido, "*Uma gestão participativa também é a gestão da participação*", afirma LIBÂNEO (1994, p.200). Na educação, quem ocupa cargos de liderança - como diretor ou coordenador pedagógico - precisa despir-se do posicionamento predominantemente autocrático para possibilitar o desenvolvimento de um clima em que todos contribuam com ideias, críticas, encaminhamentos, pois a gestão e participação pedagógica pressupõem uma educação democrática, assentada nas dimensões do ouvir, suggestionar em benefício do coletivo, visitar posicionamentos (quando necessário) e primar pela análise e desdobramento do que é imprescindível para o processo de ensino e aprendizagem, da formação do professor e das metas que a escola se propõe em determinada situação ou realidade escolar.

Na gestão democrática, cabe ao coordenador pedagógico, junto com todos os outros membros escolares, possibilitar trocas de saberes e experiências, respeitando a individualidade de cada um, sem perder de vista a sua atribuição maior na convergência da formação de si e do outro. Neste sentido, Libâneo assinala que é preciso:

[...] reconhecer que sua ocupação tem uma característica genuinamente interativa, ou seja, está a serviço das pessoas e da organização, delas

requerendo uma formação específica a fim de buscar soluções para os problemas, saber coordenar o trabalho conjunto, discutir e avaliar a prática, assessorar os professores e prestar-lhes apoio logístico na sala de aula. (LIBÂNEO, 2005, p. 350).

O coordenador pedagógico sozinho, embora competente, não mudará a dinâmica da escola. Há uma responsabilidade legal frente à gestão democrática, para gerir grandes ideias de forma coletiva como também apontar possíveis caminhos no decorrer do processo educativo. Dessa forma, através de sua ação interativa, vai estabelecendo um clima de respeito mútuo e, sobretudo, de sensibilização para com os envolvidos no processo, viabilizando satisfação e prazer no desenvolvimento do projeto político pedagógico da escola. Assim, torna-se responsabilidade do coordenador pedagógico, harmonizar projeto pedagógico da escola, currículo e todas as pessoas envolvidas nesse processo (professores, gestores, pais e alunos).

Dentre tantas competências inerentes à coordenação pedagógica, pode-se destacar, ainda, a necessidade de comunicar-se com clareza com diferentes interlocutores e em diferentes situações; socializar informações e conhecimentos; buscar e produzir conhecimentos relativos à formação permanente dos docentes; ter disponibilidade de trabalhar em grupo, reconhecendo e respeitando as diferenças pessoais e as contribuições de outras pessoas; entre outras.

Portanto, se a escola se propõe a ser um espaço de produção de saberes e de aprendizagens, advindos inclusive dos desafios enfrentados quando esses são problematizados e refletidos, é fundamental ter uma equipe gestora que comungue com essa concepção e que viabilize a concretização de espaços de reflexão coletiva e tomada de decisões. Cabe ao coordenador pedagógico, como parte do grupo gestor da instituição e como articulador, contribuir com práticas pedagógicas eficientes e eficazes.

3.2 O Coordenador Pedagógico e a formação continuada docente

Uma das principais atividades a serem desenvolvidas pelo coordenador pedagógico é a articulação entre a formação do professor e a maneira como as situações de ensino e aprendizagem dos alunos são organizadas na instituição. Dessa forma, trata-se de um profissional que dá sustentação ao projeto pedagógico da escola por meio da formação continuada da equipe docente.

A formação continuada dos professores, considerada nesta pesquisa, é a formação construída no cotidiano escolar, nas reuniões realizadas no horário complementar docente, definidos como os tempos que o professor tem disponível para seus estudos, atividades de formação continuada na escola, com a gestão do coordenador pedagógico. Ao se colocar no papel de formador do corpo docente, o coordenador pedagógico assume a responsabilidade junto aos professores pela qualidade do ensino na escola, desenvolvendo atividades que busca uma aprendizagem significativa, assegurando um trabalho harmônico e de qualidade entre a coordenação pedagógica e os professores.

Sabe-se que a incorporação das diferentes tecnologias como ferramentas pedagógicas no processo de ensino e aprendizagem acaba criando desafios para os educadores. Muito se ouve que integrar tecnologias e as diversas mídias existentes ao processo educativo permite que professor e aluno aprendam juntos, servindo-se de recursos tecnológicos em favor de um processo de ensino e aprendizagem eficiente e eficaz. No entanto, a perspectiva que se abre no campo educacional, indo do livro e do quadro de giz à sala de aula informatizada ou on-line, leva o professor a uma perplexidade, despertando insegurança frente aos desafios que representa a incorporação desses novos recursos ao cotidiano escolar.

Nessas perspectivas, Sette (2005, p.02) explica:

A inserção das TIC no cotidiano escolar deve ser tratada com atenção, requerendo apropriação dos instrumentos, conhecimento de seu potencial, clareza de seu papel, responsabilidade na proposição, participação da comunidade interna e externa à escola e compromisso, de todos os envolvidos no processo, na busca de uma educação com qualidade social.

No entanto, para Jordão, 2009:

O professor é o primeiro ator que deve mudar sua forma de pensar e agir na educação, pois existe uma grande tendência de repetição, em sala de aula, dos modelos que funcionaram na aprendizagem deste. Por este motivo, a

formação do professor deve ocorrer de forma permanente e para a vida toda. Sempre surgirão novos recursos, novas tecnologias e novas estratégias de ensino e aprendizagem. (JORDÃO, 2009, p.12).

Observa-se, então, que a consciência do professor em relação à importância de sua formação é condição indispensável para que este possa superar os modelos ultrapassados de educação e buscar, constantemente, adequar suas estratégias de ensino às inovações tecnológicas. Entretanto, necessário se faz não perder de vista que além da consciência e do desejo pessoal de cada educador, há que se pensar que esta formação deve, ainda, se transformar em um direito.

Nóvoa (2001) afirma que o aprender contínuo, essencial para o professor, deve se concentrar em dois pilares: a própria pessoa do professor, como agente e a escola, como lugar de crescimento profissional permanente. Para o autor, mais importante do que formar é formar-se, pois, segundo ele, todo conhecimento é autoconhecimento e toda formação é autoformação. Assim, a atuação docente na escola influencia fortemente seu próprio desenvolvimento pessoal e profissional e, a atualização e a produção de novas práticas de ensino só surgem de uma reflexão partilhada entre os colegas, que tem lugar na escola e nasce do esforço de encontrar respostas para problemas educativos.

Assim, um coordenador pedagógico atuante precisa ir além do conhecimento teórico, pois para acompanhar o trabalho pedagógico e estimular os professores, faz-se necessária percepção e sensibilidade para identificar as necessidades tanto dos alunos quanto dos professores, mantendo-se sempre atualizado, buscando fontes de informação e refletindo sobre sua prática.

Para LIBÂNEO (2004),

Coordenação é um aspecto da direção, significa a articulação e a convergência do esforço de cada integrante de um grupo visando a atingir os objetivos. Quem coordena tem a responsabilidade de integrar, reunir esforços, liderar, concatenar o trabalho de diversas pessoas. (p.179).

Nessas perspectivas, o coordenador, como gestor pedagógico da escola, deve estimular a participação dos professores não só a frequentarem as reuniões pedagógicas, mas a participarem ativamente das atividades de formação continuada, seja na escola como em qualquer outro ambiente e/ou oportunidade.

LIBÂNEO (2004, p.229) cita algumas tarefas que o coordenador deve desenvolver para a efetivação da formação docente em serviço, tais como: prestar assistência pedagógico-didática aos professores, coordenar grupos de estudo,

supervisionar e dinamizar o projeto pedagógico como referência de formação continuada, trazer propostas inovadoras para utilização de novos recursos tecnológicos e midiáticos. Ou seja, o coordenador cumpre a função de gestor da aprendizagem docente, sendo o promotor da formação continuada, garantindo que os docentes tenham um espaço de trocas de informações e experiências, de interações que se constituem no fortalecimento de seus saberes construídos no ambiente escolar.

A ação da coordenação pedagógica no processo de formação continuada docente na escola necessita de diferentes estratégias de trabalho com o objetivo de despertar nos docentes o interesse por sua formação. O papel de gestor da formação docente exercido pelo coordenador pedagógico assim como sua convivência diária com o grupo de professores que trabalha na escola permite a esse profissional conhecer bem seus pares, observando seus comportamentos e procurando saber quais são as suas necessidades e limitações.

No que tange às relações entre professores para o sucesso do trabalho pedagógico na escola, faz-se necessário a recusa do individualismo e a busca de novas práticas de ensino. As identidades isoladas, construídas historicamente pelos docentes precisam ser superadas e o coletivo profissional precisa ser afirmado. Para tanto, o professor deve se preocupar em participar dos planos de regulação do trabalho escolar, das ações de formação e autoformação continuada e, permitir a partilha de tarefas e responsabilidades na rotina educacional.

Além disso, os professores devem sentir-se protagonistas do seu processo de formação continuada sob a liderança do coordenador, sendo esta atividade, inerente ao desempenho da função.

3.3 O trabalho da coordenação pedagógica na Educação Infantil

Desde 1996, com a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB Nº 9394/96, a Educação Infantil passou a integrar a Educação Básica, juntamente com o ensino fundamental e o ensino médio. Segundo a LDB em seu artigo 29:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Assim, o objetivo é o desenvolvimento de capacidades diversas, como, por exemplo, ampliar relações sociais na interação com outras crianças e adultos, conhecer seu próprio corpo, brincar e se expressar das mais variadas formas, utilizar diferentes linguagens para se comunicar, aguçar sua curiosidade, entre outras, sendo imprescindível que a criança esteja feliz no espaço escolar.

Logo, é na educação infantil que a criança tem o seu primeiro contato com uma educação formal, como complementação da educação recebida na família e na sociedade. Assim, é indispensável a presença de profissionais competentes que possuam as habilidades necessárias para lidar com as especificidades dessa faixa etária.

Como já vimos, uma das figuras fundamentais no ambiente escolar é, sem dúvidas, o coordenador pedagógico. Aquele entendido como sujeito facilitador das mais variadas práticas pedagógicas, que leva o grupo a refletir, a encarar desafios e que, acima de tudo, vê-se como parte integrante do todo. Uma parte preciosa, porém não detentora de todo conhecimento. Assim deve ser pensada a figura do coordenador pedagógico: alguém que constrói sua identidade profissional baseada em movimentos de gestão democrática e participativa, superando o autoritarismo e o individualismo presentes em muitas realidades escolares, quebrando a imagem negativa daquele que dita regras ou normas, ou ainda, supervisiona sua equipe.

Contrariando essa imagem deturpada das suas funções, o conjunto de atribuições do coordenador pedagógico na escola revela um papel diretamente envolvido com o processo educativo e com as ações pedagógicas voltadas para a criança e a família, destacando-se a articulação coletiva do Projeto Político-Pedagógico (PPP), da relação entre escola, família e comunidade, bem como do

apoio ao trabalho e à formação dos professores. Cabe ressaltar, ainda, a importância de certo equilíbrio entre as relações no ambiente escolar, de forma que a responsabilidade pelo processo de ensino e aprendizagem seja de todos e não apenas do professor.

Pensando nesses momentos de redimensionamento das responsabilidades no ambiente escolar, destacamos o planejamento participativo. Momento importante para que todos aprendam juntos, mesmo com papéis diferentes, com experiências diferentes e saberes diversos, mas que possam levar a escola a construir diferentes olhares sobre a sociedade e seu papel.

O planejamento participativo parte dos princípios democráticos, onde a característica principal é a participação de todos os membros que fazem parte da instituição escolar. Para LIBÂNEO (1994, p. 221) "*planejamento é um momento de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto escolar*". Isto é, planejamento escolar é o momento de reflexão, de tomar decisões, de traçar objetivos, considerando as necessidades da escola e dos alunos.

Para o trabalho com a Educação Infantil foi criado o *Referencial Curricular Nacional, (RCNEI)* como documento norteador da ação docente com as crianças nessa etapa da educação formal. Assim, esse documento afirma que a prática pedagógica deve ser organizada de modo que as crianças tenham capacidades de desenvolver uma imagem positiva de si, tornando-se cada vez mais independentes, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações e suas potencialidades.

Se por princípio nascemos todos diferentes, então devemos partir da premissa que cada criança aprende e se desenvolve de modo singular. Sabemos que a educação infantil oportuniza a convivência com outras crianças e que a exposição diária ao compartilhamento de objetos, brinquedos, espaços e até mesmo a disputa pela atenção dos adultos pode gerar conflitos que precisam ser administrados. Para tanto, faz-se necessário uma intervenção pedagógica pensada, sistematizada e organizada intencionalmente, que reconheça as capacidades individuais da criança e colabore com o seu desenvolvimento integral.

Neste sentido, o ato de planejar para atuar na Educação Infantil requer atenção e responsabilidade. Não bastam diferentes recursos pedagógicos, inúmeros materiais didáticos se as atividades desenvolvidas não condizem com as reais

necessidades das crianças e não é respeitado o verdadeiro sentido da Educação Infantil. Deste modo, o planejamento dos professores para a educação infantil deve estar pautado na aprendizagem, desenvolvimento cognitivo, social, motor, entre outros, que proporcione à criança condições de desenvolvimento integral.

Nestas perspectivas, o envolvimento da coordenação pedagógica na rotina da educação infantil, bem como no trabalho do professor, faz-se indispensável ao processo. As demandas da Educação Infantil são repletas de desafios e expectativas, por isso, torna-se imprescindível conhecer as características infantis para que se possa avançar nos conhecimentos mais específicos e assim, atender às necessidades reais da criança, principalmente nos aspectos emocionais e sociais.

Portanto, sabemos que o planejamento escolar caracteriza-se como meio, por excelência, do exercício do trabalho pedagógico de forma coletiva, que possibilita a superação da forma fragmentada e burocrática da rotina pedagógica. Assim, mais uma vez, ressalta-se que cabe ao coordenador pedagógico mediar esse processo, acompanhando e orientando a sua equipe docente, conhecendo e respeitando a personalidade de cada profissional. Paralelamente, precisa investir, constantemente, em sua própria formação e qualificação profissional, buscando solidez teórica e prática, bem como ser capaz de aprender junto à sua equipe no processo cotidiano.

4 A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E A UTILIZAÇÃO DE VÍDEOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL, NO MUNICÍPIO DE PAÇO DO LUMIAR-MA

A partir deste capítulo, partiremos para análise dos resultados obtidos durante o estudo de caso, a fim de confrontarmos estas novas informações com o que já foi discutido anteriormente neste trabalho. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados questionários contendo perguntas abertas e fechadas, direcionadas à gestão, coordenação e professores da Educação Infantil, de uma UEB do município de Paço do Lumiar - MA.

A pesquisa desenvolveu-se nas 03 (três) turmas da Educação Infantil da escola supracitada, sendo 01 turma da Creche (crianças de 03 anos de idade) e 01 turma do Infantil I (crianças de 04 anos de idade) no turno matutino, 01 turma de Infantil II (crianças de 05 anos de idade) no turno vespertino. Inicialmente, foram feitos momentos de observação nas três salas de aula, com foco no acompanhamento da coordenação pedagógica no processo de utilização de vídeos como recursos pedagógicos em sala de aula.

Paralelo ao processo de observação foi fundamental a aplicação de questionários direcionados aos profissionais envolvidos nessa rotina pedagógica, com expectativas de reafirmação e/ou confronto do que foi observado. Desta forma, foram aplicados questionários com 03 (três) professoras, 01(uma) gestora e 01 (uma) coordenadora pedagógica. Os resultados coletados no decorrer da pesquisa foram satisfatórios para atingir o propósito do trabalho: analisar a atuação da coordenação pedagógica no acompanhamento e orientação à utilização de vídeos na Educação Infantil.

A análise dos dados consistiu-se na abordagem dos dados obtidos nos questionários de perguntas abertas e fechadas, realizados com professores, gestora e coordenadora pedagógica, bem como articular os resultados obtidos no período de observação com o que foi coletado a partir dos questionários.

4.1 O acompanhamento da coordenação pedagógica nos processos de seleção, execução e avaliação de vídeos como recursos pedagógicos

A UEB lócus da pesquisa é uma escola de Educação Infantil de porte pequeno, com apenas 02 (duas) salas de aula, 03 (três) banheiros e uma cozinha. Oficialmente, é uma escola independente, mas, basicamente, funciona como anexo de outra UEB, de porte maior, que fica ao lado. Isto é, as escolas recebem verbas separadamente, mas a gestão das duas escolas é a mesma, com uma coordenadora pedagógica para cada uma delas.

Embora seja uma escola pequena, a sua estrutura física deixa muito a desejar. Por diversas vezes, durante o período de observação, as professoras relataram não considerar o espaço favorável para o trabalho com a educação infantil, que exige, dentre tantas coisas, mobilidade e conforto para todos os envolvidos. Além disso, o acervo de materiais didático-pedagógicos, segundo elas, é insuficiente, pois faltam livros didáticos, paradidáticos e outros materiais básicos, essenciais para a Educação Infantil. No que tange aos equipamentos eletrônicos de apoio didático, a escola possui uma televisão, um aparelho DVD e um aparelho microsystem, que são revezados pelas professoras, no mesmo turno de trabalho, de acordo com as necessidades.

Atualmente, a escola possui 53 alunos matriculados nas três turmas em funcionamento, sendo duas pela manhã e uma pela tarde. Assim como na grande maioria das escolas públicas do Maranhão, seja estadual ou municipal, a clientela é composta por alunos de uma comunidade carente, da zona rural do município, de baixo nível social. São crianças oriundas de famílias pouco estruturadas que, raramente, disponibilizam tempo para acompanhar a educação dos filhos, cabendo à escola, toda a responsabilidade. Todas essas situações tornam a rotina pedagógica desta UEB ainda mais desafiadora, requerendo planejamento, parceria, preparo e qualificação de todos os profissionais que lidam diretamente com elas.

A Coordenadora Pedagógica da referida escola é Pedagoga Especialista em Supervisão e Gestão Escolar e atua na área desde 2009. Faz parte da equipe desde 2016 e considera um desafio trabalhar, especificamente, com a educação infantil, por se tratar de uma etapa tão importante na formação social do ser humano e que requer muita responsabilidade profissional.

De fato, a preocupação da coordenadora com as suas responsabilidades com a Educação Infantil não é exclusiva, grande parte dos profissionais que atuam nessa área sentem-se com uma sobrecarga por ter que, além de educar, responsabilizar-se pelo cuidar. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) destaca:

"Para cuidar é preciso antes de tudo estar comprometido com o outro, com sua singularidade, ser solidário com suas necessidades, confiando em suas capacidades. Disso depende a construção de um vínculo afetivo entre quem cuida e é cuidado". (RCNEI - Vol. 1, p. 75, MEC/SEF, 1988)

Cuidar e educar são ações intrínsecas e de responsabilidade não só da família, mas da escola também, por intermédio dos professores. A base do cuidado humano é compreender como ajudar o outro a se desenvolver como ser humano. Cuidar significa valorizar e ajudar a desenvolver capacidades. Nessas perspectivas, o acompanhamento da Coordenação Pedagógica no cotidiano da Educação Infantil, pode garantir a realização de um trabalho docente pautado na segurança profissional, na parceria e no respeito ao atendimento educacional de qualidade, respeitando os direitos e necessidades das crianças.

Os questionários aplicados à gestora, coordenadora e professoras continham perguntas semelhantes, direcionadas de acordo com a atuação profissional de cada uma delas. As perguntas abordaram questões de formação continuada docente, da utilização de vídeos como recurso pedagógico, bem como o acompanhamento da coordenação pedagógica na elaboração, execução e avaliação dessas estratégias docentes.

Quando questionadas sobre o grupo de professores com o qual trabalham, coordenadora e gestora relataram estarem satisfeitas com a equipe, mesmo estando cientes que alguns aspectos precisam melhorar.

Gestora: "___ As professoras são bastante empenhadas em desenvolver seu trabalho, buscando alcançar os objetivos".

Coordenadora: "___ Considero-as boas professoras, na maioria das vezes, empenhadas em alcançar bons resultados. São responsáveis e comprometidas. No entanto, percebo que todas elas precisam ampliar a visão sobre o trabalho com a educação infantil, tirando o foco do "ensinar conteúdos" e contemplar mais ações que envolvam o brincar, a dinamicidade inerente à rotina da educação infantil".

A percepção da coordenadora nos remete a uma situação que precisa de muita atenção. Na maioria das vezes, existem dois extremos na educação infantil: de um lado, o foco nos conteúdos, do outro, o foco nas brincadeiras. Isto é, em alguns casos, os professores concentram-se mais em ensinar conteúdos ao invés de desenvolver outras capacidades das crianças. Já em outros casos, têm-se as atividades lúdicas, brincadeiras, como o centro das atividades que, na maioria das vezes, não apresentam propósitos verdadeiramente pedagógicos e não facilitam o desenvolvimento integral da criança. Daí a importância de um acompanhamento pedagógico competente, que identifique as lacunas e aponte caminhos significativos.

Já vimos que a formação continuada de professores pode ser uma excelente maneira de melhorar o desempenho da ação docente. Na UEB em foco, as professoras da Educação Infantil costumam participar de formações continuadas tanto na escola como em outros espaços. Na escola quando organizadas pela coordenação pedagógica e fora dela quando proporcionadas pela Secretaria Municipal de Educação e/ou outras instituições.

Para a professora da Educação Infantil II, as ações de formação continuada contribuem muito para a sua atuação profissional:

Professora C: "___ É importante para melhorar a prática docente. É necessário um aprimoramento profissional e de reflexões críticas sobre a própria prática pedagógica, pois a efetiva melhoria do processo de ensino e aprendizagem só acontece pela ação do professor".

É válido destacar que nem a coordenadora pedagógica e nem as professoras, do decorrer da formação acadêmica e na atuação profissional não participaram de formação continuada para o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação em sala de aula. Quando questionadas sobre possíveis dificuldades técnicas no manuseio de equipamentos eletrônicos, nenhuma delas apontou alguma dificuldade:

Professora C: "___ Não tenho dificuldades, até porque a escola só tem DVD, som e TV. Esses recursos são fáceis de manusear".

Percebemos, então, que paralelamente à responsabilidade ética, política e profissional do educador lhe colocam diante do dever de se preparar, se capacitar e se formar antes mesmo de iniciar a sua prática docente e, o mesmo vale para o

coordenador pedagógico. Esta ação exige que a preparação, capacitação e formação se tornem processos permanentes. Neste sentido, a experiência profissional, se bem percebida e bem vivida, aos poucos, deixará explícita a necessidade de uma formação permanente que, por sua vez, funda-se na análise crítica da própria prática.

No que tange à utilização do vídeo como recurso pedagógico na rotina da educação infantil, todas afirmaram ser uma ação frequente, que contribui significativamente com o processo. Em termos gerais sobre o uso da tecnologia agregada ao processo de ensino e aprendizagem, a professora da Creche relata:

Professora A: "___ O uso da tecnologia pelo professor é de fundamental importância, por tornar o processo mais dinâmico, rico em imagens e mensagens".

De fato, no plano educativo, as novas tecnologias constituem um poderoso meio para a instauração de nova organização do trabalho pedagógico, mediante a instituição de formas de interação que possibilitam superar práticas pedagógicas fragmentadas e estabelecer múltiplas e simultâneas relações intra e extra-escolares.

Assim, conforme mostra o gráfico abaixo, a utilização do vídeo como recurso pedagógico tem sido uma estratégia recorrente no grupo de professoras da Educação Infantil da UEB pesquisada:

Gráfico 01: Frequência na utilização do vídeo como recurso pedagógico



Observa-se que, em todas as turmas, esse recurso é utilizado, no mínimo, uma vez por semana. Em outra situação, a professora agregou o vídeo como recurso diário, complementando a sua prática. Durante o período de observação, foi constatado que de fato, esse recurso está frequentemente aliado à ação docente,

seja com uma música para o momento de acolhida, para a narração de um conto e/ou para complementar um conteúdo que esteja sendo abordado.

Professora C: "___ É uma forma de mostrar conteúdos trabalhados de forma significativa, criativa e inteligente".

Quando questionadas sobre os resultados pedagógicos em sala de aula a partir da utilização do vídeo, a gestora e a coordenadora pedagógica fizeram algumas ressalvas:

Gestora "___ Às vezes, os resultados não são pedagogicamente satisfatórios. Pois nem sempre existe uma interação após o uso do vídeo".

Coordenadora: "___ Percebo que os vídeos, na maioria das vezes, são utilizados para complementar algum conteúdo ou conceito que esteja sendo abordado e isso é muito bom. No entanto, nem sempre surte muito efeito porque, a meu ver, não são muito compatíveis com a maturidade das crianças, dificultando seus entendimentos. Além disso, alguns vídeos são utilizados como forma de acalmar as crianças com uma atividade mais "atrativa", sem muito propósito pedagógico".

Para as professoras, a utilização do vídeo em sala de aula garante resultados pedagogicamente satisfatórios:

Professora A: "___ Eu creio que sim. Como os alunos já vivem a era digital fica mais fácil o entendimento".

Professora B: "___ Após a apresentação dos vídeos percebo uma compreensão mais ampla dos alunos".

Professora C: "___ Sim. É um tipo de recurso que torna a aula mais atrativa, interessante e participativa".

Observa-se, no confronto das falas, que a gestão e coordenação pedagógica identificam algumas lacunas na utilização do vídeo como recurso pedagógico na educação infantil, seja pela falta de relação com a maturidade das crianças, com a ausência do diálogo que complemente as questões abordadas no vídeo antes, durante e após a sua exibição, ou até mesmo pelo uso inadequado, sem propósitos pedagógicos. Situações estas, não relatadas pelas professoras.

Sobre estes aspectos, sabemos que, ao propor a utilização de vídeos como recurso pedagógico, faz-se necessário que sejam traçados objetivos condizentes com as necessidades da turma e dos alunos. MORAN (1995) alerta para algumas situações nas quais o vídeo pode ser mal utilizado, como por exemplo, para cobrir ausência do professor, vídeos com conteúdo fora do contexto, uso de apenas esse tipo de recurso para ministrar aulas, sem discussão do conteúdo ou ligação deste com o assunto estudado. Assim, para este autor, essas práticas desvalorizam o uso desse recurso, diminuem a sua eficácia e provocam empobrecimento das aulas.

O mencionado autor defende que uso do vídeo educacional deve ser acompanhado de proposta pedagógica consciente das exigências de uma educação transformadora que priorize a criatividade, a pesquisa e a formação para a cidadania. Afirma, ainda, que o vídeo educacional não deve simplesmente reproduzir conteúdos, mas deve favorecer a produção de novas formas de interação entre o conteúdo, os alunos e o ambiente natural.

No que tange à seleção, execução e avaliação do vídeo para utilização em sala de aula, as professoras organizam-se da seguinte maneira:

Professora A: "___ Seleciono a partir de um objetivo específico. Exibo o vídeo realizando perguntas direcionadas e avalio o entendimento dos alunos a partir das respostas às perguntas formuladas durante a exibição".

Professora B: "___ A seleção é feita de acordo com o conteúdo trabalhado. Geralmente, faço isso uma vez na semana. Avalio os resultados a partir da participação dos alunos nas abordagens sobre o mesmo".

Professora C: "___ Seleciono os vídeos como forma de informação, introdução de um assunto relacionado às aulas, ou projetos trabalhados na escola, como forma de fixar os conteúdos. Após a exibição, avalio de forma auxiliar na diversificação e dinamização das aulas, fazendo com que os alunos aprendam diante de uma situação de ensino inovadora e motivadora, fazendo-os relacionar o televisual com o cotidiano".

Os relatos das professoras nos remetem à última fala da coordenadora pedagógica, na qual o vídeo é muito utilizado como complemento de conceitos abordados em sala de aula. Entretanto, não fica muito evidente na fala das professoras a preocupação com o tipo de material que é selecionado e exibido. No período de observação, verificou-se que, em alguns casos, as professoras exibiam

vídeos que eram sugeridos por outras professoras, sem análise prévia do conteúdo, das imagens, etc.

Mais uma vez, ressalta-se que a utilização dessa ferramenta como recurso pedagógico é muito interessante, porém, é imprescindível que o professor esteja preparado para elaborar um planejamento que atinja as potencialidades desses recursos, pois apesar da sua presença cada vez mais forte no cotidiano escolar, é preciso que o professor entenda sobre essa linguagem, para então, poder utilizá-la com o mínimo de criticidade e responsabilidade.

O planejamento docente é a base para a organização do trabalho pedagógico. Para tanto, o professor, sozinho, pode não conseguir obter êxito. É preciso um acompanhamento profissional do coordenador pedagógico para orientar o trabalho na escola.

Na UEB pesquisada, a coordenação pedagógica afirma não participar do planejamento docente como gostaria, pois a rotina na escola, nem sempre, permite espaço para o diálogo coletivo, o compartilhamento de ideias, etc., Mas afirma estar à disposição do grupo para apoio e orientação na rotina de sala de aula.

Coordenadora: " __Na rotina atribulada da escola, nem sempre é possível acompanhar com frequência o planejamento, mas sempre que possível, realizamos o planejamento coletivamente, faço acompanhamento nas salas, analiso e dou devolutivas nos planos de aula e, coloco-me sempre à disposição da equipe docente".

A fala da coordenadora reflete também na percepção das professoras, que relatam sentirem necessidade da presença mais frequente da coordenação pedagógica no apoio à prática docente. Ou seja, a equipe de professoras reconhece que a parceria com a coordenadora pedagógica gera bons resultados para todos e o processo de ensino e aprendizagem torna-se mais significativo.

Abaixo, uma representação gráfica da percepção das professoras no que se refere ao acompanhamento da coordenação pedagógica especificamente, nos processos de elaboração e execução do planejamento docente.

Gráfico 02: Atuação da coordenação pedagógica na ELABORAÇÃO do planejamento docente

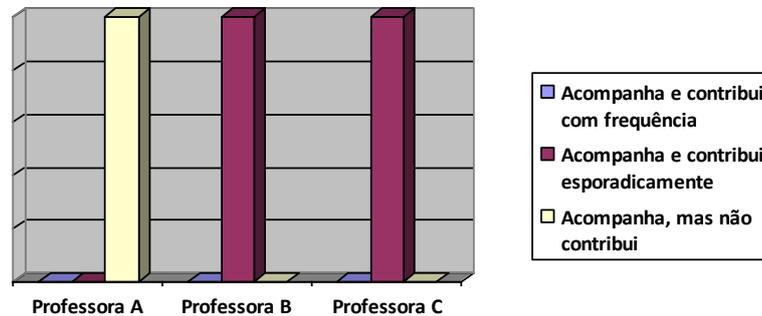
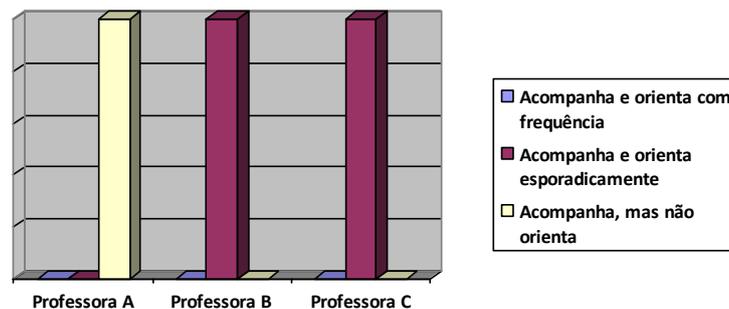


Gráfico 03: Atuação da coordenação pedagógica na EXECUÇÃO do planejamento docente



Os resultados demonstram que a atuação da coordenação pedagógica, por motivos diversos, deixa algumas lacunas na rotina de trabalho docente. Existe um acompanhamento, mas que na percepção das professoras e até mesmo da própria coordenadora, precisa ser mais constante e efetivo.

LIBÂNEO (2004) dá suporte a essa ideia quando afirma que:

(..)coordenação é um aspecto da direção, significa a articulação e a convergência do esforço de cada integrante de um grupo visando a atingir os objetivos. Quem coordena tem a responsabilidade de integrar, reunir esforços, liderar, concatenar o trabalho de diversas pessoas. (p.179).

É essa liderança que as professoras sentem falta. Já vimos que nem coordenador nem professor são responsáveis, sozinhos, pelo processo de ensino e aprendizagem, mas a partir da ação mútua de colaboração, parceria, acompanhamento e orientação, o trabalho pode fluir de forma eficiente e eficaz.

Para tratar da utilização de vídeos como recursos pedagógicos na educação infantil, foram levantados alguns questionamentos sobre a atuação da coordenação pedagógica nos processos de seleção, execução e avaliação desse recurso em sala

de aula. Considerando que ações acima mencionadas são inerentes ao processo de planejamento do professor, a atuação da coordenação aponta para algumas recomendações específicas:

Coordenadora: "___ Na maioria das vezes, me preocupo com os vídeos que estão sendo trabalhados com as crianças. Por isso, sempre que verifico no planejamento, faço questão de orientá-las para que estejam atentas a vários aspectos, como a qualidade (som e imagem) do vídeo, com a coerência para a faixa etária, etc. Sempre peço para que elas dialoguem com as crianças sobre a abordagem dos vídeos, a fim de facilitar a compreensão por parte das crianças. Quando tenho oportunidade, sugiro alguns vídeos, assisto antes e recomendo".

As recomendações apontadas pela coordenadora ficam também evidentes nas falas das professoras. Quando questionadas sobre as orientações da coordenadora pedagógica para o uso do vídeo, os relatos foram os seguintes:

Professora A: "___ Os vídeos precisam ser utilizados para ilustrar, complementar, não para substituir o fazer do professor".

Professora B: "___ Não utilizar o vídeo de qualquer forma, para qualquer coisa, mas com objetivos pré-definidos".

Professora C: "___ As recomendações são que os vídeos não podem ser colocados de forma aleatória e sim com uma finalidade pedagógica".

Os relatos das professoras apontam para uma compreensão coerente, tanto delas quanto da coordenadora, para as adequações desse recurso em sala de aula. Mas nem sempre, tudo o que se compreende é o que se faz. Além disso, é preciso ter alguns cuidados. MORAN (1994) destaca que, por si só, a integração do vídeo ao cotidiano da sala de aula não muda a relação ensino e aprendizagem. Serve, no entanto, para aproximar o ambiente educacional das relações cotidianas.

Observou-se que a coordenadora pedagógica da UEB pesquisada acompanha, esporadicamente, o dia-a-dia da sala de aula. Embora esteja todos os dias na escola, outras demandas ocupam a sua rotina. No entanto, foi perceptível que a mesma mantém uma boa relação com as professoras e que é coerente em suas orientações, inclusive, quando se trata da utilização de vídeos como recursos pedagógicos.

Na maioria das vezes, os vídeos que são utilizados são selecionados pelas próprias professoras e, em alguns casos, a coordenadora costuma dar sugestões. Isto é, foi constatado, durante as observações, que quando a coordenadora tem a oportunidade de acompanhar o planejamento das professoras, seja no processo de elaboração e/ou execução, a mesma apresenta orientações que indicam cuidados para que o vídeo seja o mais adequado para o conteúdo e para a compreensão das crianças, que apresente linguagem apropriada, que tenha objetivos definidos, entre outros. Da mesma forma, as professoras são orientadas para que o vídeo não seja apenas uma ferramenta que ajude a "passar o tempo" na rotina de sala de aula, por despertar a atenção e interesse da criança.

No entanto, mesmo esforçando-se para acompanhar o processo, a atuação da coordenadora no acompanhamento à utilização de vídeos como recurso pedagógico na educação infantil, deixa algumas brechas que precisam ser destacadas: o planejamento (elaboração, execução e avaliação) para adoção dessas estratégias precisa ser acompanhado efetivamente pela coordenação pedagógica. Como foi constatada nos relatos e por meio da observação no ambiente, esta tem sido uma ação quase que exclusiva das professoras, tendo em vista que nem sempre a coordenadora acompanha o processo.

Quando se fala em planejamento e execução, precisa-se estar ciente que nem sempre tudo se concretiza. Ou seja, para contribuir efetivamente com o processo de ensino e aprendizagem e evitar o uso inadequado do vídeo em sala de aula, além de ajudar na seleção, a coordenação precisa acompanhar a execução e o processo de avaliação em sala de aula, vivenciando a ação, para que possa identificar quaisquer inadequações e apontar soluções.

Mais uma vez vale ressaltar que, como meio tecnológico, o vídeo não substitui o professor, entretanto, pode promover mudanças na função pedagógica deste. Como todo meio de comunicação, o vídeo tem uma forma de expressão autônoma. Nesse sentido, pode-se inferir que a escola deve determinar as funções de cada meio, de forma que estes estejam adequados aos objetivos e ao funcionamento da sua proposta pedagógica. E, a coordenação pedagógica está no centro do processo, mediando, orientando e apontando novos rumos, quando necessário.

4.2 A atuação da Coordenação Pedagógica na escola: desafios e perspectivas

A escola vem investindo em um trabalho no qual a coordenação pedagógica está voltada para a prática de formação continuada dos professores, pois se entende que é através do coordenador pedagógico que é possível realizar junto ao corpo docente um trabalho de excelência no processo de ensino e aprendizagem.

Durante a pesquisa, percebeu-se que entre as principais dificuldades da coordenação pedagógica, destaca-se a necessidade em garantir, com frequência, momentos de planejamento e reflexão de qualidade junto aos professores, não por falta de competência, mas pela organização da sua rotina de trabalho e a dos professores. Entretanto, o problema pode não apenas ser só o tempo disponível para realizar estudos com a equipe de professores, mas a qualidade e o preparo do coordenador pedagógico na gestão de seu trabalho. O coordenador pedagógico deve ter consciência de sua função e saber gerir sua rotina com determinação e dinamismo para que todos os objetivos sejam realmente alcançados.

No ambiente escolar, é comum observar o coordenador pedagógico sendo engolido pelo cotidiano, ocupando a sua rotina com atividades que necessariamente, fogem das suas responsabilidades, mas, por motivos diversos e/ou até incerteza quanto às suas atribuições, acaba desviando as suas funções. No entanto, como o seu papel principal é ajudar na formação dos professores e na gestão pedagógica da escola, a proposta é que, aos poucos, ele possa redesenhar as suas funções, legitimando-se como formador e parceiro dos professores.

O coordenador pedagógico precisa ganhar a confiança da sua equipe e saber se colocar no lugar do parceiro. Para tanto, precisa estabelecer uma relação que proporcione uma discussão aberta dos desafios da sala de aula.

Libâneo (2004) orienta:

Quem ocupa cargo de liderança como diretor ou coordenador pedagógico precisa despor-se do posicionamento de predominante autocrático para possibilitar o desenvolvimento de um clima em que todos contribuam com ideias, críticas, encaminhamentos, pois a gestão e participação pedagógica pressupõem uma educação democrática. (LIBÂNEO 2004, p. 200)

Além disso, professor e coordenador precisam aprender a dizer o que não sabem e, juntos, buscar soluções, ou seja, é preciso humildade de se reconhecer como um ser inconcluso, sujeito a erros, fracassos e imperfeições. Freire (1995: 57)

nos diz que: *"Só na humildade me abro à convivência em que ajudo e sou ajudado"*. Assim, o cuidado com as relações com o grupo de professores, tentando romper as resistências, se dá depois de entender essa questão como parte do processo.

As reuniões pedagógicas organizadas pelo coordenador podem ser muito eficientes para o processo de ensino e aprendizagem. Em primeiro lugar, é preciso manter encontros formativos regulares e planejados, nos quais os professores construam o hábito de investigar, discutir e problematizar suas práticas pedagógicas.

Neste sentido, as reuniões pedagógicas, encontros de formação ou quaisquer outros momentos destinados ao encontro da equipe docente precisam ser transformados em ricos momentos de reflexão e ressignificação. Para isso, o coordenador precisa planejar cuidadosamente as suas ações. Quando ele se planeja e se organiza, explicita para os professores que suas propostas são resultados de um cuidadoso planejamento. Além disso, quando revela seus objetivos de trabalho, o formador convida cada professor a se responsabilizar pelas atividades das quais participa.

Portanto, a ação da coordenação pedagógica na escola é fazer com que a equipe de professores seja colaborativa, os alunos aprendam e as famílias participem do projeto educativo. Ser coordenador na contemporaneidade é um desafio. Não é fácil criar situações formativas para os professores (entendendo a formação como um processo contínuo) e materializar o seu plano de formação para a equipe. Faz-se necessário, então, que o coordenador pedagógico entenda que, mais que ajudar professores na resolução de problemas pontuais, ele é o profissional que dá sustentação ao projeto pedagógico da escola por meio da formação continuada de docentes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que ensinar e aprender não deixam de ser um desafio, pois há muitas informações, múltiplas fontes, visões diferentes de ver e entender o que ocorre no mundo. Educar, na sociedade contemporânea, é mais complexo, pois a sociedade também é mais complexa e exigente, na qual as tecnologias estão mais ao alcance do aluno e do professor e que nos leva, enquanto profissionais da educação, a repensar todo o processo, reaprender a ensinar, a estar com os alunos, a orientar atividades, a definir o que vale ou não a pena e a contemplar novas configurações no processo de ensino e aprendizagem.

O uso do vídeo como recurso pedagógico se constitui em opção importante para o processo educacional, desde que se considerem aspectos de adequação a realidade e necessidade da turma, a partir de planejamento e objetivos bem definidos. Na UEB pesquisada, no município de Paço do Lumiar - MA, a utilização de vídeos na educação infantil tem sido uma estratégia recorrente e é utilizado, no mínimo, uma vez por semana.

Os resultados também apontaram que a equipe de professores e a coordenadora pedagógica estão cientes das potencialidades desse recurso, bem como das responsabilidades ao utilizarem-no como estratégia didática, principalmente, por se tratar de crianças, no qual as informações precisam ser filtradas de acordo com a maturidade e capacidade de desenvolvimento delas.

No entanto, sabendo-se que ao utilizar o vídeo como recurso pedagógico precisa-se ter alguns cuidados específicos antes, durante e após a sua exibição, constatou-se que, nem sempre esses critérios são realmente considerados, tanto pelas docentes quanto pela coordenadora pedagógica. Isto é, nem todas as vezes em que o vídeo é utilizado em sala de aula, há uma análise prévia do material, da qualidade, da duração e nem da sua efetiva relação com o que está sendo abordado. Em alguns casos, por mais que as professoras tentassem dialogar com as crianças após a exibição do vídeo, ficou claro a dificuldade delas no entendimento e na associação com o seu contexto.

Durante a observação e no relato das professoras, percebeu-se que o fato de utilizar o vídeo como recurso pedagógico, por si só, torna-se uma situação inovadora e dinâmica. No entanto, sabemos que esse recurso só atinge esse patamar se

usado de forma, verdadeiramente e pedagogicamente enriquecedora para o processo de ensino e aprendizagem. Daí a importância da atuação da coordenação pedagógica como um profissional capaz de identificar essas dificuldades e agir na compreensão adequada do processo.

A atuação da Coordenação Pedagógica na rotina educacional tem como propósito contribuir com o trabalho docente, primando pelas intervenções e encaminhamentos mais viáveis ao processo de ensino e aprendizagem. Foi observado e constatado, durante a pesquisa, que a coordenadora pedagógica da referida escola é ciente do seu papel no apoio ao trabalho docente. No entanto, falta-lhe organizar melhor as suas estratégias de ação a fim de contemplar um acompanhamento frequente e efetivo ao trabalho docente.

Como o acompanhamento do planejamento e execução das estratégias docentes não é efetivamente, frequente, a coordenação pedagógica, embora não proposital, acaba permitindo o aparecimento de lacunas no processo de ensino e aprendizagem. Muitas estratégias pedagógicas, como a utilização de vídeos em sala de aula, acabam transformando-se em uma rotina sem propósito pedagógico. Isto é, pensa-se muito em estratégias inovadoras e atrativas para as crianças, mas os fins acabam não sendo satisfatórios.

Percebeu-se, então, que o processo de seleção, execução e avaliação de vídeos como recurso pedagógico nas turmas de Educação Infantil da referida escola, não contempla os cuidados necessários conforme vimos no decorrer desta abordagem. Da mesma forma, a atuação da coordenação pedagógica nesse processo não tem sido suficiente para torná-lo uma estratégia eficiente e eficaz. Embora, esporadicamente, a coordenação faça pontuações pertinentes ao planejamento, é preciso ir além e focar no acompanhamento da prática, rotineiramente. Só assim, é possível identificar os aspectos positivos e os que precisam ser resignificados.

REFERÊNCIAS

ABRANTES, José. **Fazer monografia é moleza**: o passo a passo de um trabalho científico. Rio de Janeiro: Wak, 2007.

AUGUSTO, Silvana. **Desafios do coordenador pedagógico**. Nova Escola. São Paulo, nº 192, maio de 2006. Disponível na BIBLIOTECA do ambiente do Curso e em: <http://revistaescola.abril.com.br/gestão-escolar/coordenador-pedagógico/desafios-coordenador-pedagógico-546602.shtml>

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente**: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Ministério da Educação, 2000. Disponível na internet: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm

BRASIL. **Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação**: projeto básico. Brasília, 2005.

FERRÉS, Joan. **Vídeo e educação**. 2. Ed. Porto Alegre: Artes Médicas. 1996.

_____. **Pedagogia dos meios audiovisuais e pedagogia com os meios audiovisuais**. (in) SANCHO, Juana M. Para uma tecnologia educacional. Porto Alegre. Artmed. 1998.

FREIRE Paulo. **À sombra desta mangueira**. São Paulo: Olho d'água, 1995.

JORDÃO, Teresa Cristina. Formação de educadores. A formação do professor para a educação em um mundo digital. In: **Salto para o futuro**. Tecnologias digitais na educação. Ano XIX, boletim 19. Nov-dez. 2009.

LIBÂNEO, J.C. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. Cortez, 2ª ed. São Paulo, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo. Editora Cortez. 1994.

_____. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. Goiânia, Alternativa, 2004.

MORAN, José Manuel. **Leituras dos meios de comunicação**. São Paulo, Pancast, 1993.

_____. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2000.

_____. **Desafios na Comunicação Pessoal**. 3ª Ed. São Paulo: Paulinas, 2007, p. 162-166.

_____. O vídeo na sala de aula. In Revista **Comunicação & Educação**. São Paulo, ECA-Ed. Moderna, [2]: 27 a 35, jan./abr. de 1995.

_____. Interferências dos Meios de Comunicação no nosso Conhecimento. **INTERCOM Revista Brasileira de Comunicação**. São Paulo, XVII (2): 38-49, julho-dezembro 1994.

NÓVOA, A. (2001). **Professor se forma na escola**. *Nova escola*, 142. Maio.

SETTE, S.S. **A Tecnologia contribuindo para uma escola cidadã** - Por uma nova cultura de participação e democracia das relações na escola - Série Retratos da Escola. Brasília: MEC/Salto para o Futuro, 2005, p. 1-5;

SETTE, S.S., ANGEIRAS, M.F.D, AGUIAR, M.A. **Educação Cidadã, Mídias e Formação de Professores** - Em Aberto, Brasília, v. 22, n. 79, p. 91-103, jan. 2009;

YIN, Roberto K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2ª Ed. Porto Alegre. Editora: Bookmam. 2001.

O Uso das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação na EAD - uma leitura crítica dos meios: Palestra proferida pelo Professor José Manuel Moran no evento "Programa TV Escola - Capacitação de Gerentes", realizado pela COPEAD/SEED/MEC em Belo Horizonte e Fortaleza, no ano de 1999. Disponível em : <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/T6%20TextoMoran.pdf>

APÊNDICES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PPPG
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

QUESTIONÁRIO PARA DOCENTES

Prezada gestora, coordenadora e professora, este questionário faz parte de uma pesquisa para trabalho de conclusão de curso, para a obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica na Universidade Federal do Maranhão.

- 1 Formação profissional: _____
- 2 Pós Graduação / Especialização: _____
- 3 Tempo de trabalho na escola: _____
- 4 Tempo de trabalho na educação infantil: _____
- 5 Como descreve o grupo de crianças com o qual trabalha?

- 6 Participa de formação continuada na escola?
 () sempre () às vezes () nunca Obs: _____
- 7 Participa de formações continuadas fora da escola?
 () sempre () às vezes () nunca Obs: _____
- 8 Já recebeu algum tipo de formação para o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação em sala de aula?
 () Sim () Não. Em caso afirmativo, relatar quando e onde _____

- 9 Tem dificuldades técnicas na utilização de recursos tecnológicos em sala? Ex: ligar o aparelho, ver opções, etc;
 () Sim () Não. Justifique: _____

- 10 Costuma utilizar o vídeo como recurso pedagógico?
() sempre () às vezes () nunca Obs: _____
- 11 Com que frequência utiliza o vídeo como recurso pedagógico?
() todos os dias () 1 vez na semana () Mais de 1 vez na semana
() uso esporádico () nunca uso
- 12 Como planeja o seu trabalho para a utilização do vídeo como recurso didático?
Como seleciona: _____

Como executa: _____

Como avalia: _____

- 13 A utilização de vídeos como recursos pedagógicos garante, em suas aulas, resultados pedagogicamente satisfatórios?
() sempre () às vezes () nunca . Justifique: _____

- 14 A coordenação pedagógica acompanha e contribui **na elaboração** do seu planejamento docente?
() Acompanha e contribui com frequência
() Acompanha e contribui esporadicamente
() Acompanha, mas não contribui
() Não acompanha e nem contribui
Outros: _____
- 15 A coordenação pedagógica acompanha e orienta **a execução** do seu planejamento docente?
() Acompanha e orienta com frequência
() Acompanha e orienta esporadicamente
() Acompanha, mas não orienta
() Não acompanha e nem orienta
Outros: _____
- 16 Especificamente, na utilização de vídeos em sala de aula, a coordenação pedagógica apresenta recomendações específicas?
() sempre () às vezes () nunca
Cite exemplos: _____

Observações: _____

Obrigada pela colaboração. A sua ajuda é valiosa.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PPPG
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

QUESTIONÁRIO PARA GESTÃO

Prezada gestora, coordenadora e professora, este questionário faz parte de uma pesquisa para trabalho de conclusão de curso, para a obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica na Universidade Federal do Maranhão.

- 1 Formação profissional: _____
- 2 Pós Graduação / Especialização: _____
- 3 Tempo de trabalho na escola: _____
- 4 Tempo de trabalho na Gestão: _____
- 5 Como descreve o grupo de professores da Educação Infantil com o qual trabalha?

- 6 O grupo de professores da Educação Infantil participa de formação continuada na escola?
 () sempre () às vezes () nunca Obs: _____
- 7 O grupo de professores da Educação Infantil participa de formação continuada fora da escola?
 () sempre () às vezes () nunca Obs: _____
- 8 A Escola já realizou e/ou realiza algum tipo de formação para o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação em sala de aula, mediada pela coordenação pedagógica?
 () Sim () Não. OBS: _____
- 9 Os professores da Educação Infantil costumam utilizar o vídeo como recurso pedagógico?
 () sempre () às vezes () nunca Obs: _____

- 10 Com que frequência os professores da Educação Infantil utilizam o vídeo como recurso pedagógico?
() todos os dias () 1 vez na semana () Mais de 1 vez na semana
() uso esporádico () nunca usam
- 11 Você observa resultados pedagogicamente satisfatórios a partir da utilização de vídeos como recursos pedagógicos na Educação Infantil?
() sempre () às vezes () nunca . Justifique: _____

- 12 A coordenação pedagógica acompanha e contribui **na elaboração** do planejamento docente da Educação Infantil?
() Acompanha e contribui com frequência
() Acompanha e contribui esporadicamente
() Acompanha, mas não contribui
() Não acompanha e nem contribui
Outros: _____
- 13 A coordenação pedagógica acompanha e orienta **a execução** do planejamento docente da Educação Infantil?
() Acompanha e orienta com frequência
() Acompanha e orienta esporadicamente
() Acompanha, mas não orienta
() Não acompanha e nem orienta
Outros: _____
- 14 Especificamente, na utilização de vídeos em sala de aula, a coordenação pedagógica apresenta recomendações específicas?
() sempre () às vezes () nunca

Observações: _____

Obrigada pela colaboração. A sua ajuda é valiosa.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PPPG
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

QUESTIONÁRIO PARA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Prezada gestora, coordenadora e professora, este questionário faz parte de uma pesquisa para trabalho de conclusão de curso, para a obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica na Universidade Federal do Maranhão.

- 1 Formação profissional: _____
- 2 Pós Graduação / Especialização: _____
- 3 Tempo de trabalho na escola: _____
- 4 Tempo de trabalho na Coordenação Pedagógica: _____
- 5 Como descreve o grupo de professores da Educação Infantil com o qual trabalha?

- 6 O grupo de professores da Educação Infantil participa de formação continuada na escola?
() sempre () às vezes () nunca Obs: _____
- 7 O grupo de professores da Educação Infantil participa de formação continuada fora da escola?
() sempre () às vezes () nunca Obs: _____
- 8 Você participa de formações continuadas que contribuem para a realização do seu trabalho pedagógico na escola?
() sempre () às vezes () nunca Obs: _____
- 9 Você já recebeu algum tipo de formação para o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação na escola?
() Sim () Não. Em caso afirmativo, relatar quando e onde _____

- 10 Enquanto coordenadora pedagógica, você já realizou alguma formação para o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação na escola com a sua equipe de docentes?
() Sim () Não. Justifique: _____

- 11 Os professores da Educação Infantil da sua escola costumam utilizar o vídeo como recurso pedagógico?
() sempre () às vezes () nunca Obs: _____
- 12 Com que frequência os professores da Educação Infantil da sua escola utilizam o vídeo como recurso pedagógico?
() todos os dias () 1 vez na semana () Mais de 1 vez na semana
() uso esporádico () nunca usam
- 13 Você observa resultados pedagogicamente satisfatórios a partir da utilização de vídeos como recursos pedagógicos na Educação Infantil?
() sempre () às vezes () nunca . Justifique: _____

- 14 Enquanto coordenadora pedagógica, você acompanha e contribui **na elaboração** do planejamento docente?
() Acompanhamento e contribuo com frequência
() Acompanhamento e contribuo esporadicamente
() Acompanhamento, mas não contribuo
() Não acompanhamento e nem contribuo
Outros: _____
- 15 Enquanto coordenadora pedagógica, você acompanha e orienta **a execução** do planejamento docente?
() Acompanhamento e oriento com frequência
() Acompanhamento e oriento esporadicamente
() Acompanhamento, mas não oriento
() Não acompanhamento e nem oriento
Outros: _____
- 16 Especificamente na utilização de vídeos em sala de aula, você apresenta recomendações específicas?
() sempre () às vezes () nunca
Cite exemplos: _____

Observações: _____

Obrigada pela colaboração. A sua ajuda é valiosa.